



CORÍNTIOS PARA VOCÊ!

**EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS CORÍNTIOS
1º CARTA**

AULA II: Capítulos 2 e 3

Prof. Eliel Queres Santana

CAPÍTULO II

A PREGAÇÃO DE PAULO EM CORINTO

1 Coríntios 2:1 a 5

Ainda combatendo o apego errôneo dos coríntios em relação a filosofia do mundo, Paulo afirma que a sua pregação no meio deles não consistiu em palavras de sabedoria humana, ele decidiu não adornar suas falas com técnicas de retórica e frases de efeito moral, antes quis pregar a Cristo com simplicidade. **Diferente dos filósofos e dos oradores itinerantes que passavam por Corinto, que colocavam em evidência não o conteúdo de sua fala, mas sim sua maneira de falar, Paulo está ciente de que o conteúdo que ele tem a transmitir não pode ficar em segundo plano.** Por isso, deixou de lado tudo isso, e “nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.” Desse modo, a mensagem de Paulo foi simples e direta, pois ele sabia “que não precisava de adornos humanos para ser eficaz” (LOPES, 2008, p. 64).

O conteúdo não podia ser ofuscado pela retórica.

No versículo 3, porém, Paulo revela como transmitiu essa mensagem, isto é, em fraqueza, temor e grande tremor. **A mensagem a ser transmitida era poderosa o suficiente para lhe produzir temor e reverência.** Ele sabia da responsabilidade de ser um arauto de Deus para pecadores perdidos. Claramente, ele não está dizendo que devemos pregar a Palavra sem autoridade, mas que não podemos pregá-la com autoridade humana. Por isso mesmo, suas palavras consistiram, como afirma no versículo 4, “em demonstração do Espírito e de poder”. No versículo 3 **ele é um transmissor da mensagem, fraco e trêmulo. Mas, a mensagem transmitida, como podemos ver no versículo 4, é forte e poderosa.** O que nos mostra que não é quem prega e como prega, e sim o que é pregado.

A pregação de Paulo, então, consistiu em **demonstração do Espírito e de poder.** Mas o que viria a ser isso? A palavra grega usada para “demonstração” é *apodeixis* que transmite o sentido de uma prova convincente e irrefutável. A prova não era os milagres e sinais que o próprio Paulo operou entre eles, mas a prova cabal da demonstração do Espírito e do poder que Paulo trazia era a transformação das vidas, a salvação. Porque o Evangelho “**é o poder de Deus para salvação** de todo aquele que crê” (Romanos 1:16, ARC) e “para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.” (Coríntios 1:18b, ARC).

Pier 49

Por fim, **o propósito** de Paulo em transmitir a mensagem da cruz dessa maneira fica nítido **no versículo 5,** onde ele diz que esvaziou a sua fala de adornos humanos, para que eles se apoiassem apenas no poder de Deus, **ao invés de serem atraídos pela forma** e

pela transmissão da mensagem. Paulo queria que eles se apoiassem no conteúdo (Cristo crucificado) e não na transmissão dessa mensagem (oratória).

A SABEDORIA DE DEUS

1 Coríntios 2:6 a 9

Paulo não pregava baseado em palavras de sabedoria humana, porém, falava a sabedoria de Deus entre os *teleioi*, palavra do grego que nos é traduzida como “maduros”, ou “perfeitos”. Alguns comentaristas dizem que Paulo está falando sobre a exposição da sabedoria de Deus para crentes que são mais maduros na fé e no entendimento, porém, a maioria dos comentaristas seguem a interpretação de que Paulo, ao referir-se aos “maduros” faz referência aos cristãos em geral, que já foram “experimentados” (outra tradução possível) na Palavra. Assim, ao falar de “maduro”, “perfeito” ou “experimentado”, Paulo não estaria se referindo a uma categoria entre os crentes, mas aos crentes em geral. Entretanto, é convincente o argumento de Augustus Nicodemus ao dizer que Paulo se referia a maturidade de entendimento, pois logo depois, no capítulo 3, Paulo demonstra que os coríntios não eram maduros, e por isso teve que falar com eles como meninos na fé. Mas, de qualquer forma o que seria essa sabedoria? Segundo John Stott “consiste numa revelação mais detalhada do propósito divino.” (STOTT, 2018, p. 44).

Essa sabedoria de Deus é “oculta em mistério”. A palavra grega *musterion* significa algo que está oculto para aqueles que estão de fora, que não são participantes. É como “um segredo de família”. É destinado àqueles que fazem parte da família da fé. Nesse sentido, é um mistério para o mundo. Mas, também um mistério no sentido de que foi “ocultado por Deus durante séculos” (LOPES, 2008, p. 75) até revela-lo na pessoa de Jesus Cristo. Esse mistério, que aqui significa o Evangelho, foi ordenado por Deus “antes dos séculos”, ou seja, faz referência ao cordeiro de Deus que foi imolado desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:8). Tudo isso, para “nossa glória” (V.7b), ou seja, para nossa glorificação futura. Essa sabedoria de Deus, que é o Evangelho, e é colocado por Paulo nesse trecho como “mistério”, realmente pertence aos cristãos, porque como diz no versículo 8, nenhum príncipe desse mundo conheceu, os homens importantes desse mundo não puderam entender. Isso, justamente porque, se o Espírito não revelar o homem continua cego. É o Espírito de Deus que pode abrir os olhos humanos para as verdades espirituais, como fica claro a partir do versículo 10. Mas, para enfatizar mais uma vez essa verdade, no versículo 9 Paulo faz referência a Isaías 64:4, dizendo que: “As coisas

que o olho não ouviu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam.” (C.2:9, ARC). De maneira equivocada esse versículo tem sido usado para falar do céu, mas claramente faz referência ao Evangelho. Essa é a sabedoria de Deus, inaudível e inconcebível. E, por esse motivo, só poderia ser revelado pelo Espírito, e é exatamente isso que acontece.

A SABEDORIA DE DEUS REVELADA PELO ESPÍRITO

1 Coríntios 2:10 a 16

Deus, em sua infinita bondade, toma a iniciativa de nos revelar os seus mistérios através do seu Espírito. O versículo 10 nos mostra que o Espírito nos revela as coisas de Deus porque penetra nas “profundezas de Deus” (v. 10b, ARC), ou em outra versão “os segredos mais profundos de Deus” (v.10b, NVT). Ou seja, o Espírito de Deus conhece a Deus, e portanto, somente Ele pode nos revelar quem é Deus.

No versículo 11 Paulo busca mostrar essa verdade através de uma comparação: Assim como o espírito do homem sabe das coisas do homem, assim também o Espírito de Deus sabe das coisas de Deus. Não temos a capacidade de saber o que está no coração ou na mente de uma outra pessoa, mas o espírito dessa mesma pessoa o sabe. Não podemos conhecer os segredos do coração de alguém, ou o que ela está pensando, até que ela nos revele. Desse mesmo modo, o único veículo de comunicação para as coisas de Deus é o seu Espírito, que nos revela a Deus. Essa revelação está contida nas Escrituras Sagradas, que foi inspirada Espírito. E Ele mesmo nos ajuda a entendermos o que foi revelado. No versículo 12, Paulo aponta qual é o propósito disso: para que nós pudéssemos “conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.” (v.12b, ARC). Segundo Nicodemus (2008) a dificuldade do homem não regenerado é com a palavra “gratuitamente”, porque para esses, a salvação e o conhecimento de Deus viria por intermédio do esforço e pelo mérito. No entanto, o conhecimento de Deus, e a sua salvação, são pela sua graça.

Uma vez que esse conhecimento vem pelo Espírito e não pela sabedoria humana, Paulo retifica no versículo 13 o teor de sua pregação, que segue também a linha dos demais apóstolos (2 Pedro 1:16), explicando-as espiritualmente porque são discernidas espiritualmente. No versículo 14 é reforçado que a revelação que vem do Espírito é loucura para o homem natural, e no versículo 15 vemos que para o homem natural não é loucura, mas o poder de Deus. A parte B do versículo 15 diz respeito ao fato de que o

Revelou
aos
apóstolos!
E eles
transmitira
m a Igreja
(v.12).

homem natural não entende o homem espiritual, assim como não entende a revelação do Espírito. O comentário bíblico BEACON diz:

“Esta passagem não concede uma licença para que o cristão se posicione como juiz sobre as atividades dos outros. Ela também não significa que o homem espiritual esteja imune à crítica ou à avaliação do mundo. A passagem significa que o cristão possui uma capacidade espiritual de esquadrihar, investigar e discernir todas as coisas dentro da estruturada revelação divina da redenção. Por outro lado o homem natural não possui a capacidade de sujeitar o modo cristão de vida a exame e juízo, porque ele não está completamente familiarizado com o significado da vida espiritual.” (BEACON)

Por esta causa, **temos a mente de Cristo**. Segundo D.A Carson, significa que temos o **“modo de pensar”, a mesma “mentalidade”**. Refere-se a profunda sabedoria de Deus que repousa em Jesus Cristo.

CAPÍTULO III

A CARNALIDADE DOS CORINTIOS

1 Coríntios 3:1 ao 4

Paulo expõe a realidade da igreja de corinto: **Eles não eram os “maduros”, ou os “perfeitos” do capítulo anterior, antes, eram meninos na fé**. Não estavam agindo de acordo com o Espírito que receberam de Deus, mas de acordo com a carne. No versículo 1 Paulo se refere ao momento em que esteve com eles, naquele tempo teve que pregar como se falasse a crianças na fé, como a pessoas que ainda na carne, não conhecem as coisas de Deus. Eles tiveram que receber leite, um alimento para bebês, e não alimento sólido, para adultos. Mas, mesmo com o passar do tempo, eles não amadureceram, não eram os “maduros”, os “perfeitos” a quem ele se referiu anteriormente, mas sim meninos que não cresceram na fé. Podemos entender o que Paulo está querendo dizer a eles a luz do que o escritor de Hebreus disse em sua carta:

“Porque devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite e não de sólido mantimento. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. Mas o mantimento

sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.” (Hebreus 5:12-14)

Os coríntios encontravam-se na mesma situação. Por esse motivo não podiam deixar “os rudimentos da doutrina de Cristo” (Hb. 6:1) O motivo disso era a carnalidade deles. E, ainda no versículo 3, Paulo explica o porquê eles são carnis: Inveja, contendas, dissensões. Estar na carne não aparece aqui como um ato sensorial, como costumamos relacionar quando falamos de “carne”. Mas, refere-se a pecados que acontecem no íntimo do coração. C.S Lewis diz que esses são os piores pecados. Retornando a questão das divisões, Paulo mostra no versículo 4 que isso era produto da carnalidade deles, esse era o motivo do problema da igreja: a carnalidade.

Estar na carne não é só pecar. Mas também deixar de acertar!

Pecados de omissão e comissão

SERVOS, NÃO SUPERESTRELAS

1 Coríntios 3:5-23

Paulo precisa reconfigurar o pensamento dos coríntios em relação aos seus líderes. Eles os tratavam como superestrelas, e Paulo precisa mostrar quem eles verdadeiramente eram, por isso, faz a pergunta retórica para eles no versículo 5: “Quem é Paulo e quem é Apolo?” A resposta é que eles são ministros de Deus, são servos, através dos quais eles vieram a crer, ou seja, foram instrumentos de Deus. Eles foram usados na obra, mas quem faz a obra e dá crescimento é Deus, como exposto no versículo 7. Além do mais, eles são cooperadores de Deus (v.10), ou seja, Paulo e Apolo trabalhavam para o mesmo propósito, eles estavam no mesmo time, e eles (coríntios) eram resultado dessa obra. Não havia, portanto, razão para divisão, a não ser a dureza de coração.

Paulo havia colocado o fundamento: A pregação do Evangelho de Cristo. E era sobre esse fundamento que a Igreja de Corinto deveria se erguer e crescer. Repare que Paulo diz que ninguém pode pôr outro fundamento, além de Cristo. Muitos hereges queriam colocar outras questões como fundamentais, como os judaizantes, mas apenas Cristo era o fundamento. Os ministros de Deus trabalham em cima do que já foi posto, não inventando um novo Evangelho. E Deus julgará a obra de cada um, bem como a sua intenção, que será provada pelo fogo. Os crentes são Templo de Deus (v.16), e por isso, Deus destrói àqueles que dividem e destroem seu templo, referindo-se àqueles que intencionalmente promoviam divisões no corpo de Cristo.

Nos versículos posteriores Paulo retoma o raciocínio da sabedoria divina ser loucura para o homem. Para serem sábios de verdade devem parecer loucos para os

homens, a semelhança do que aconteceu com Paulo no Areópago. Paulo encerra a partir do versículo 21 dizendo que nenhum deles deveriam se gloriar por causa de seus respectivos líderes. **No final das contas, não eram eles que pertenciam aos seus líderes, mas Paulo mostra que são os líderes que pertencem aos seus servos,** quando diz: “Paulo, Apolo, Pedro, o mundo, e a vida e a morte, o presente e o futuro. Tudo é de vocês, e vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus.” (v.22 e 23, NVT). Sendo assim, **“Paulo, Apolo, e Cefas – eles é que eram dos coríntios e não o contrário.”** (LOPES, 2008, p. 124) Ainda, a “vida”, a “morte” o presente e o futuro.

“A intenção do apóstolo é mostrar o quão equivocados, torcidos, e reducionistas eram aqueles slogans “eu sou de...”. Eles não estavam refletindo a verdade de que Deus, em sua graça, misericórdia e sabedoria, criou todas as coisas para seus filhos. Eles eram herdeiros de Deus, herdeiros do mundo, vencedores da morte. Nada poderia separá-los do amor de Deus. **Ao se gloriarem de seguirem homens, os coríntios deixavam de ver a amplitude da riqueza de Deus, a grandeza da herança que ele lhes havia destinado em Cristo.”** (LOPES, 2008, p. 124)

Paulo está mostrando para eles um caminho mais excelente. Eles não pertencem a líderes humanos, mas todos pertencem a Cristo. Os líderes humanos não poderiam dividi-los e de fato não dividiria se estivessem mais conscientizados de que todos pertencem a um só Senhor. **Quando Cristo não é o alicerce principal de uma denominação é esse tipo de coisa que pode acontecer.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCLEY, William.

LOPES, Hernandes. I Coríntios: Como resolver conflitos na igreja. São Paulo: Hagnos, 2008.

LOPES, Augustus Nicodemus. Uma Igreja complicada. São Paulo, Cultura Cristã, 2011.

SOTT, John. O chamado para líderes cristãos. São Paulo, Cultura Cristã, 2018..